

# O Carnaval Português





Uma das primeiras referências ao Entrudo Português é no séc. XIII, mas o termo ainda estaria a ser utilizado de acordo com o calendário Religioso.



Ilustração da tradição do entrudo português

Só no século XVI existe uma referência às brincadeiras que caracterizam o Carnaval.

No tempo do Rei D. Sebastião, os documentos referem brincadeiras que acabam em violência, como é o caso do “jugando as farelladas”.

A violência das brincadeiras do entrudo levaram D. Felipe III a proibir, através de um Alvará, as “laranjadas e brigas do entrudo” nas ruas de Lisboa.

Em 1608, a Igreja criou o “Jubileu das quarenta horas” com o intuito de retirar ao Carnaval o seu significado.



Ilustração do Carnaval do Século XVI

## Testemunhos do Século XVIII sobre o Carnaval Português

«O Carnaval em Lisboa é muito triste; esta quadra, usualmente destinada aos divertimentos mais ou menos variados, mais ou menos animados, é aqui das mais monótonas do ano.

As famílias não se associam, as reuniões de sociedade não são nem mais numerosas nem mais alegres do que é uso; não se dá notícia nem de festins, nem de assembleias, nem de música, nem de bailes, e o único divertimento a que esta gente se dá é o de molhar os transeuntes ou de ser encharcado pelos que estão às janelas.



Lisboa. Séc. XVIII. Museu da Cidade. Lisboa



Nos oito últimos dias do Carnaval, principalmente nos três finais, os dias gordos, as mulheres de todas as graduações sociais, e particularmente as senhoras, conservam-se às janelas despejando sobre os que passam cartuchos de pó de talco, que se pega à cara e aos fatos de tal maneira que é difícil limpá-los. Munidas de bexigas de goma-elástica, seringas, garrafas, potes, cântaros, caçarolas, caldeirões, despejam água, por vezes copiosamente, sobre quem vai passando na rua - ao que os homens se associam algumas vezes. E já se poderá dar por feliz quem ficar apenas molhado, porque há quem apanhe na cabeça não só com a água, mas também com a vasilha que a contém.»

descrição feita por Joseph Carrère, *in* Venerando de Matos, «Carnaval de Torres: Uma História com Tradição»



**Isolino Vaz, *Carnaval***

«À noite soltavam-se foguetes. Para evitar desordens, as ruas eram patrulhadas. A população amarrava os cães pendendo-lhes à cauda caçarolas velhas, panelas funis e outros objetos semelhantes, largando-os em seguida. O barulho aterrorizava os pobres animais, fazendo-os correr pelas ruas das cidades. »

descrição feita por Carl Ruders, *in* Venerando de Matos, «Carnaval de Torres: Uma História com Tradição»

No princípio do século XIX foram proibidas manifestações ligadas ao Carnaval. Só com o liberalismo o carnaval ganhará alguma importância.



Paródia de Carnaval, gravura, meados do século XIX, Lisboa

No século XIX, as paródias e os cortejos, eram acompanhados por figuras populares como o “Xé-Xé”, uma das principais figuras do Carnaval até cerca de 1910, chamavam-lhe salsa, peralta ou pisa-flores. Era uma caricatura da Lisboa do século XVIII.

Usava uma casaca colorida com punhos de renda, sapatos de fivela, cabeleira de estopa, um enorme bicornio, luneta de vidro e bastão ornado de um chavelho.



*Xé-Xé*, óleo sobre tela, 1895, José Malhoa

«Eis uma descrição do Carnaval burguês na Lisboa oitocentista:

«Nas salas que davam para as janelas, as criadas em azáfama enrolavam os tapetes e as esteiras, preparando-se os donos da casa para a luta que começava, em geral, por volta das duas horas da tarde.

“E vinham os cestos de ovos e de farinha, os cartuchos de pós de goma, os sacos de alqueire cheios de tremoços, as laranjas, as batatas, a luva com areia que tinha a missão de esborrachar o chapéu de quem passava e até fogareiros, tachos e alguidares partidos eram empregados na refrega.”(...)

“Os divertimentos eram diabólicos (...): entrava-se em casa da vizinhança com as mãos cheias de cal e empoava-se o cabelo de toda a gente, estragando os fatos sem piedade.”

“Besuntavam-se as escadas de sabão e os trambolhões eram certos.” »

*in Venerando de Matos,*  
«Carnaval de Torres: Uma História com Tradição»



No início do século XIX existiam dois tipos de Carnaval:

✧ O tradicional Carnaval de rua, que era turbulento, arruaceiro, desorganizado e com divertimentos diabólicos.

✧ Apareceram os bailes de carnaval promovidos principalmente pelas classes burguesas.



Ilustração, baile no séc. XIX

Existiam os Bailes burgueses, “Bailes Públicos”, dos teatros S. Carlos, D. Maria, Trindade, no Casino Lisbonense e circo Price.

Os “Bailes Privados” eram organizados por aristocratas (por exemplo, condes de Penafiel, Condes de Anadia, Marquês de Valada, Marqueses de Viana e Conde de Farrobo).

No final do século XIX aparecem novas formas de festejar o Carnaval. Aparecem as “Batalhas das Flôres” (imitação do Carnaval de Nice), chegando a ser organizada em recinto fechado e pago. Aí aparecem as primeiras carruagens e carros decorados nos cortejos e eram atirados projéteis feitos com vários tipos de flores.

No início do século XX, o Carnaval de Lisboa acontecia durante três dias (domingo, segunda-feira e terça-feira).



*Carnaval em Lisboa, mascarados, foto de Carlos Alberto Lima (do início do século XX)*

O Carnaval iniciava no Cais do Sodré e existiam bailes, desfiles de mascarados e de carros alegóricos. Também começaram a ser atribuídos prémios aos melhores enfeites e às melhores máscaras.

Já existia um Rei no Carnaval de Lisboa.

Ao longo do século XX, o Carnaval de Lisboa perdeu a sua expressividade, surgindo e crescendo outras festas de Carnaval, como o Carnaval de Torres Vedras.



Cenas de Carnaval na primeira década do século XX



# Tradição Popular

As festas de Carnaval portuguesas tem as suas raízes na tradição popular e Rural. As festas de Carnaval portuguesas tem as suas raízes na tradição popular e Rural. Cada Região do país criou tradições muito próprias e que fazem parte da identidade regional.

Conhecer o Carnaval Português é ir às raízes de cada região e compreender o desenvolvimento de cada costume e tradição.



Ansiães, Grupo das cacadas

# As Brincadeiras

As brincadeiras de Carnaval também têm uma índole regional. De acordo com o desenvolvimento dos festejos regionais, as brincadeiras foram sendo criadas, desenvolvidas e modificadas. É possível encontrar brincadeiras completamente diferentes de região para região.

Mas existem brincadeiras que são comuns a todas as regiões (como por exemplo, o atirar/borrifar/bisnagar com água).



Ilustração do século XIX que mostra que as bisnagas d'água promoviam as brincadeiras.

# Máscaras

A máscara é um dos principais e mais tradicionais símbolos do carnaval.

Uma máscara é um acessório utilizado para cobrir o rosto, utilizada para diversos propósitos, mas que no Carnaval assume um aspeto lúdico.

As máscaras caracterizam o Carnaval. Existem várias máscaras tradicionais, feitas em diferentes materiais como madeira, couro, lata, cortiça, cartão e plástico.



Os Caretos de Lazarim